

Coluna do Castello

15 NOV 1988
Sarney lamenta

o caso do PMDB

Segundo interlocutores do presidente José Sarney, o chefe do governo lamenta o que está se passando com o PMDB mas acha que o partido foi vítima da postura dos seus grupos radicais que procuraram destruí-lo politicamente. "Eles conseguiram me destruir", teria dito o Presidente, "mas se destruíram também". Acha o Presidente que ele pode recuperar-se e ir em frente mas o PMDB, não. Seu declínio parece irreversível depois da eleição de hoje e da perda de substância para disputar a presidência da República.



Sarney não estaria feliz com o destino que aguarda o partido sob cuja legenda se fez vice-presidente, posto do qual ascendeu ao Palácio do Planalto ns circunstâncias conhecidas. Ele gosta de Ulysses Guimarães e gostaria de vê-lo candidato com possibilidades de vencer o pleito. Isso lhe pareceria hoje uma hipótese remota. As notícias e avaliações que chegam a Brasília antecipam não só a derrota pemedebista na grande maioria das capitais e das grandes cidades mas também no interior do país, como se pode verificar do que se passa, por exemplo, no estado do Rio de Janeiro, no qual o partido das "diretas já" escorrega para um terceiro lugar, depois do PDT e de uma frente de partidos liberais dentre os quais ressalta o PFL.

O deputado Francisco Dorneles, aliás, está certo de que esse partido, pelo qual se elegeu, suplantará o PMDB na eleição fluminense, passando a ser com o PTB, o PFL e poucos mais a alternativa local para o brizolismo. Acha o ex-ministro da Fazenda que o governador Moreira Franco cometeu alguns erros de avaliação, ao facilitar a vitória de Brizola na capital lançando um candidato inviável e se desinteressando por sua sorte, e ao subestimar a força dos partidos menores no interior do Estado. O resultado é que, além do Rio e, como reflexo da situação nessa cidade, toda a área vizinha atendeu a solicitações oposicionistas, assumindo a vocação carioca de rejeição do governo da República e do governo do Estado.

Dorneles percorreu 50 dos 78 municípios fluminenses durante a campanha e chegou à constatação de que seu partido, sozinho ou em alianças, disputa com o PDT a liderança política do Estado. Segundo os dados que levantou, na Baixada Fluminense, o PFL deverá eleger os prefeitos de Caxias (Hideckel de Freitas), Nilópolis (Jorge David) e Nova Iguaçu, (José Távora). Nessa última cidade disputa ainda com o candidato do PDT (Aluizio Gama). O PDT avanta-se na disputa das prefeituras de Niterói (Jorge Silveira), São Gonçalo (Edison Exequiel) e São João de Meriti (Carlos Corrêa), na última disputando com o PL (Alair Dias). Em Campos a prefeitura é disputada pelo PDT (Garotinho) e pelo PFL (Rockefeller). Em Itaguaí o PFL deve ganhar com Abelardo Goulart.

Em outras quinze cidades do interior atualmente sob domínio do PMDB devem vencer candidatos de outros partidos. O PMDB deixaria de existir em larga faixa do território fluminense e a expectativa de que, eleitos por outras legendas, os futuros prefeitos se passariam para o partido do governo não deverá ocorrer. O governo do estado tanto quanto o governo federal está em baixo nível de popularidade e os vitoriosos prefeririam lançar suas vistas para o horizonte onde repontam alternativas não pemedebistas. Essa é a avaliação do deputado Dorneles, um dos principais dirigentes do PFL do Rio de Janeiro.